Celuza Regina Masseran

Cartilha Sodré

de

Benedicta Stahl Sodré

Contendo o processo

"Alfabetização Rápida"

e as lições organizadas de acôrdo com o referido processo.

Propriedade da autora, registrada na Biblioteca Nacional, sob n.º 6339

Direitos reservados, nos têrmos do Código Civil

Ortografia oficial

LEMAD História USP

45.ª EDIÇÃO — 570.º MILHEIRO

Nº 443467

Ana Maria Camargo

Benedicta Stahl Sodré

1947

LIVRARIA LIBERDADE — SÃO PAULO

Algumas opiniões sôbre os livros da "Coleção Sodré".

Do *Dr. Gustavo Ambrust* — Presidente da Cruzada Nacional de Educação:

"Cabe-nos o dever de apresentar-lhe as nossas vivas felicitações pelo seu brilhante trabalho que, indiscutìvelmente, é produto de seu esfôrço sincero em prol da educação popular e no qual se verifica que a distinta compatriota colocou todo o seu coração e pensamento na criança brasileira."

Da *prof.ª d. Chiquinha Rodrigues* — Presidente da Bandeira Paulista de Alfabetização:

"São admiráveis os seus livros. Lí-os com atenção e da leitura saí encantada, rendendo à autora, minha inteligente colega, as maiores homenagens.

Louvo-lhe o patriotismo e o devotamento com que se dedica à causa da alfabetização dos brasileiros."

Do *Dr. Menezes Pimentel* — D. D. Interventor Federal no Ceará:

"Acuso com prazer o valioso presente que me mandou de seus preciosos livros. Professor com longa prática em todos os seus graus, é com muito prazer que lhe trago meus agradecimentos com votos para que continue com patriotismo a prestar inestimável serviço à causa da alfabetização em nossa Pátria."

Do *Dr. Américo de Almeida* — D. D. Chefe de Gabinete do Sr. Interventor do Rio Grande do Norte:

"Cabe-me transmitir-lhe a boa impressão tida pelo Sr. Interventor, do magnífico esfôrço intelectual de V. Excia., em dotar a juventude patrícia de tão práticos e valiosos livros de ensino."

Do *Dr. José Melchior* — D. D. Interventor Federal no Estado do Pará:

"Cabe-me significar-vos meus sinceros agradecimentos pela honrosa lembrança, felicitar-vos pelo vosso apreciável trabalho e comunicar-vos que submeti os vossos interessantes livrinhos ao exame da Diretoria de Educação e Cultura para adoção nos estabelecimentos públicos de ensino dêste Estado."

Ao saudoso Abel

homenagem de sua espôsa

Benedicta Stahl Sodré

A Cartilha Sodré obedece à seguinte ordem:

- **I Parte** — Chave — Estudo das sílabas com a vogal **a**
- **II Parte** — Jôgo com as outras vogais
  - 1.º com a vogal **o**
  - 2.º com a vogal **e**
  - 3.º com a vogal **i**
  - 4.º com a vogal **u**
- **III Parte** — Emprêgo dos ditongos não nasalados e vogais juntas
- **IV Parte** — Emprêgo do **s**, **r**, **m**, **n**, e **l** no fim das sílabas.
- **V Parte** — Emprêgo do **r** e **l** intercalados.
- **VI Parte** — Emprêgo dos ditongos nasalados.

Alfabetização rápida

ABEL DE FARIA SODRÉ
E
BENEDICTA STAHL SODRÉ

I PARTE

A 1.ª sentença — A pata nada — constituirá a 1.ª lição. O prof. depois de mostrar uma gravura correspondente à mesma, e após ter conversado alguns minutos com a classe para despertar a atenção dos alunos, escreverá na lousa a sentença que, com o auxílio de perguntas, conseguiu das crianças. Dirá então à classe: Vamos ver quem é capaz de ler o que o giz escreveu. Mandará que os alunos leiam, (um de cada vez). Depois escreverá sòmente a palavra *pata*. Feito isto, o professor explicará às crianças que a palavra pata é pronunciada em duas vêzes e então escreverá *pa ta*. Após isto, dirá aos alunos: Vamos aprender escrever bem o primeiro pedacinho da palavra *pata*. Escreverá muitas vêzes (escrevendo e falando) a sílaba *pa*. Mandará que alguns alunos acompanhem com o giz ou com o ponteiro o traçado de um *pa*. Convidará algumas crianças para irem escrever um *pa* no quadro negro. Apagando então todo o quadro o professor escreverá com uma boa letra um *pa* que servirá de modêlo para a cópia imediata. Para esta cópia o professor distribuirá a cada aluno ¼ de uma fôlha de papel.

A primeira aula de linguagem escrita será ocupada sòmente com a cópia da sílaba *pa*. O resultado será logo animador. Raros serão os alunos que não escreverão de maneira muito legível esta sílaba.

Na aula seguinte o professor depois de haver recordado a sílaba já dominada, passará a ensinar outra, seguindo o mesmo processo.

Depois de dominadas umas 5 ou 6 sílabas, a capacidade retentiva da criança se desenvolverá extraordinàriamente, podendo avançar duas e às vêzes três sílabas por dia, conforme a classe.

E' de grande vantagem cada aluno ter o seu papelão com as sílabas estudadas. Nesse papelão o professor escreverá as sílabas à medida que forem sendo ensinadas; cada sílaba deverá ser escrita em letra de fôrma (com láfis azul) e em manuscrito (com lápis vermelho).

Diàriamente o professor fará recordação de tôdas as sílabas já ensinadas. E' conveniente deixá-las escritas sempre no quadro, em lugar bem visível. Todos os dias o professor fará ditado de palavras formadas com as sílabas conhecidas e permitirá que o aluno, que tiver alguma

dúvida para escrever qualquer palavra, consulte o seu papelão, ou olhe na lista de sílabas do quadro.

Brinquedo — O professor escreverá com letras graúdas, em quadrados de papelão, o nome das sílabas (um em cada quadrado). Êstes serão distribuidos um a cada aluno. O professor dirá então: "Vamos ver que palavras formaremos". Chamará, por exemplo: *pa* e *lha*. A criança, dona do papelão onde está escrito o *pá* virá para a frente e depois a dona do *lha*. Êstes dois alunos segurarão o quadrado um ao lado do outro. Então o professor dirá: "Quem será capaz de adivinhar (que é como se costuma dizer a criança) a palavra formada"? Mandará um dos alunos da classe escrever esta palavra no quadro. Com êste brinquedo tão simples a classe aprenderá a ler muitas palavras.

Entrega da Cartilha: Concluida a I Parte, o professor deverá entregar a Cartilha ao aluno. Êste terá que iniciar a leitura da mesma desde a primeira lição. O professor entretanto continuará dando lições no quadro sôbre as outras partes do processo. Desta forma, ao terminar a leitura da Cartilha, o aluno não só lerá a letra de fôrma como a manuscrita, e também saberá escrever, pois a linguagem escrita deverá caminhar paralelamente com a leitura.

II PARTE

Ensinam-se as vogais o, e, i, u. Conhecidas estas, o professor colocará por exemplo a letra *t* na lousa e dirá ao aluno: Que é isto? Imediatamente ouvirá a resposta: — E' a letra do *ta*. Em seguida o professor colocará um *o* e fará o aluno ler *to;* apagando o *o* escreverá um *a* e fará ler *ta;* apagando o *a* escrevendo um *o* fará ler *to*. Êste exercício deverá ser repetido muitas vêzes sem se apagar a consoante inicial. Faz-se exercício como êste com as outras consoantes. Procede-se da mesma forma com as sílabas com as vogais *e, i, u*. A criança aprenderá com muita facilidade o jôgo com as diversas vogais. Êste jôgo constituirá um verdadeiro divertimento para as crianças se a aula fôr bem ministrada. Nunca se escreverá ba bo be bi bu, como no método de sílabação, porque dessa forma o aprendizado continuará a trazer as mesmas dificuldades que apresentam outros métodos, pois a criança terá que dominar mais de cem sílabas e não apenas 20, como no Processo Sodré.

III PARTE

1.ª Lição. — O professor escreverá, bem distanciadas na lousa, as vogais por exemplo *e* e *u*. Mandará o aluno ler. Escrevendo, então, no centro, as duas vogais juntas, dirá: estas duas letrinhas vão ficar

de braços dados, ou dar um abraço, e fará o aluno ler *eu*. Apagando e repetindo isto algumas vêzes, ver-se-á que os outros ditongos (ai, ia, ou, etc.) não apresentam dificuldades para serem ensinados em uma só aula.

2.ª Lição. — Estando já dominados os ditongos, o professor escreverá, na lousa, a letra *m*, por exemplo, e perguntará: Que é isto? Logo virá a resposta: — E' a letra do *ma*. Em seguida ao *m* acrescentará o ditongo *eu* e fará o aluno ler *meu;* apagando o *eu* e escrevendo um *a* fará ler *ma;* e apagando o *a* e escrevendo *ia*, fará ler *mia*. Este exercício deverá ser repetido diversas vêzes com êsses e outros ditongos, sem apagar-se a consoante inicial.

IV PARTE

Função das letras *s, r, m, n*, e *l* no fim das sílabas.

Não se ensina o nome das letras, explica-se apenas o som que cada uma delas representa, quando acrescentadas, a uma das "palavrinhas" já estudadas. Escreverá, por exemplo, a sílaba *na* e mandará que o aluno leia. Colocando logo um *s* fará ler *nas* e apagando o *s* fará ler *na* e escrevendo de novo o *s* fará ler *nas*. Procede-se da mesma forma com o *r, m, n* e *l*.

V PARTE

Ensina-se a função do *r* e depois do *l* no meio das sílabas (pra, cra, bra, etc.). Escreveremos um *pa*, por exemplo, e perguntaremos: qual o nome dessa "palavrinha"? Então diremos: Vou atirar uma pedrinha no meio do *pa* e então êle ficará chamando *pra*. Assim faremos com muitas outras sílabas, tirando o *r* e colocando-o novamente.

VI PARTE

Ensinar os ditongos nasalados. Procede-se da mesma forma como na III Parte.

VII PARTE

Sentenças as mais variadas, para o traquejo da leitura. Ordens escritas para o aluno executar. Ex.: — Vá fechar a porta. Erga a sua mão direita. Vá escrever no quadro-negro o nome de uma flor e de uma fruta. Pegue o seu livro e vá levá-lo à professora, etc.

* * *

NOTA DA AUTORA

Prezados Colegas:

E' com prazer que eu vos apresento os livros de minha autoria: "Cartilha Sodré", "Primeiras Lições Úteis", "2.º Livro Sodré" e "3.º Livro Sodré".

A "Cartilha Sodré" foi feita de acôrdo com o Processo Sodré. Quanto a eficiência dêsse Processo, não resta a menor dúvida. Provam bem esta asserção, não só o êxito alcançado no Grupo onde trabalho, atingindo sempre quase 100% de afabetização, como também as centenas de documentos de professores que, espontâneamente, manifestaram sua gratidão pelo resultado obtido com o uso do referido Processo.

O 1.º livro "Primeiras Lições Úteis", o "2.º Livro Sodré" e o "3.º Livro Sodré", foram feitos visando dois pontos: facilitar a tarefa do professor e trazer à criança uma série de conhecimentos úteis. Os professores encontrarão nêles, historietas interessantes, poesias, lições de História Pátria, Ciências e Geografia, feitas de acôrdo com o programa de ensino de 1.º, 2.º e 3.º anos, exercícios de linguagem, noções gramaticais, modelos para trabalhos manuais, desenhos para colorir, etc.

Que os meus livros possam beneficiar muitos dos meus prezados colegas e contribuir para a extinção do analfabetismo em a nossa querida Pátria, é a única recompensa que desejo.

Benedicta Stahl Sodré.

I PARTE

A pata nada.

pata nada
pa na

papa
pata

pata nada
pa na

A macaca é má.

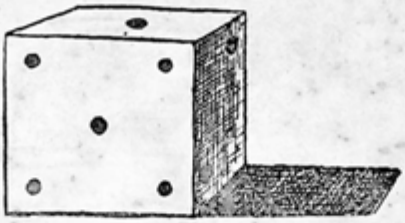
macaca
ma

macaca
mana
mapa
mata

A macaca dá na pata.
A mana dá na macaca.

pata	nada	macaca
pa	na	ma

...lhança que há entre *ma* e *na*.



O dado é da Dadá.

dado
da

dada
dama

data
datada

A macaca da mata é má.
Dadá dá na macaca.

---

pata nada macaca dado
pa na ma da

Esta casa é da Zazá.

casa Zazá
ca za

casa
capa
cama
cada
camada

Zazá é dada.
Zazá é mana da Dadá.

---

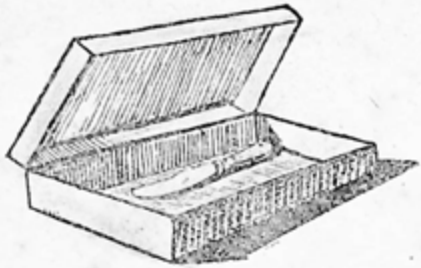
pata	nada	macaca	dado	casa	Zazá
pa	na	ma	da	ca	za

A vaca é malhada.
Malhada é da Zazá.
Zazá dá palha à vaca

vaca	malhada
va	lha
vaca	malhada
valha	malha
cava	palha
cavava	calha
dava	navalha

---

pata - pa	macaca - ma	casa - ca
nada - na	dado - da	**Zazá - Za**



A faca está na caixa.
A caixa é da Xaxá.
A faca da caixa é da Dadá.

faca
fa

faca	fama
facada	fava
fada	falha

pata - pa	Xaxá xa	Zazá - za
nada - na		vaca - va
macaca - ma		malhada - lha
dado - da		faca - fa
casa - ca		Xaxá - xa

O chapéu é de palha.

chapéu
cha

chá	chama
chapa	chamada
chata	chácara

Na caixa há um chapéu.
O chapéu da caixa é da Zazá
Zazá é mana da Dadá.

pata	- pa			malhada	- lha
nada	- na			Zazá	- za
macaca	- ma		chá	vaca	- va
dado	- da			faca	- fa
casa	- ca			Xaxá	- xa

A água está na jarra.

jarra	jarra
já	barra
jaca	carrada
jacá	amarrada
jalapa	agarrada
jararaca	garrafa

A garapa está na garrafa.

ama	água
asa	amada
ala	assada
aba	acabada
Ada	abafada
Ana	achatada

Ada ama a Ana. A a

A gata caça a rata.

gata	caça	rata
ga	ça	ra

gata	caça	rata
gaga	taça	rala
gala	raça	ralada
garapa	faça	ramada
garrafa	caçada	ralha

A gata é de raça.
A gata mata a rata.

pata	capa	vaca
tapa	paca	cava

Ana faz jacá de taquara
A taquara já está rachada.

taquara	gata	chata
tachada	pata	data
tapa	nata	rata
tapada	lata	bata
talha	mata	batata
talhada	data	cata

O jacá é de taquara.
No jacá há batata.
A batata é para a vaca.

Na lata de chá há balas.

lata
la

bala
ba

lata	ala	bala
lava	mala	bata
lavava	pala	batata
lavada	cala	banana
lama	fala	bananada

A bala é de banana.
A bananada está na lata.
Lalá lava a lata.

---

pa na ma da ca va
lha fa xa cha la ba

• Chamar a atenção para a diferença que há entre o *la* e o *ba*

Ana faz jacá de taquara
A taquara já está rachada.

taquara	gata	chata
tachada	pata	data
tapa	nata	rata
tapada	lata	bata
talha	mata	batata
talhada	data	cata

O jacá é de taquara.
No jacá há batata.
A batata é para a vaca.

Na lata de chá há balas.

lata
la

bala
ba

lata	ala	bala
lava	mala	bata
lavava	pala	batata
lavada	cala	banana
lama	fala	bananada

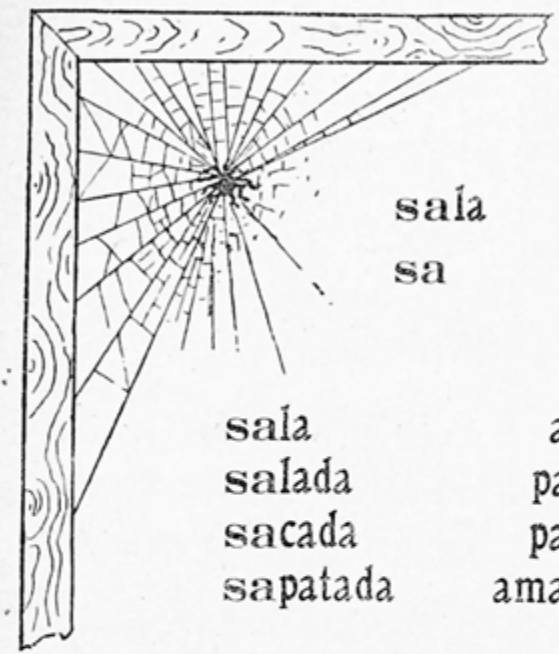
A bala é de banana.
A bananada está na lata.
Lalá lava a lata.

---

pa na ma da ca va
lha fa xa cha la ba

• Chamar a atenção para a diferença que há entre o *la* e o *ba*

Na sala há uma aranha.



sala	aranha
sa	nha

sala	assada
salada	passada
sacada	passarada
sapatada	amassada

aranha	ganha
arranha	manha
apanha	banha

A gata arranha a aranha.
Nhanhã faz manha.
Lalá dá sapatada na aranha.

pata	nada	vaca
pataca	nata	vara
panamá	nana	vaga
parada	nadava	vaza
passarada	navalha	valha
palhaçada	navalhada	varada

banana	rata	macaca
bananada	rala	mala
barata	ralada	mapa
batata	ralha	manha
bala	ramada	manada
batalha	rachada	machadada

chapa	aranha	talha
chata	arranha	ralha
chaga	apanha	palha
chama	banha	falha
chácara	ganha	galhada
chá	manha	navalhada

II PARTE *

taquara	lata	nada	dado
t < a / o	l < a / o	n < a / o	d < a / o
gato	ralo	pano	dado
pato	calo	cano	gado
rato	talo	dano	fado
fato	valo	mano	lado
bala	rata	macaca	nada
b < a / o	r < a / o	m < a / o	n < a / o
bôca	roda	moda	nova
bola	rosa	mora	nota
bota	rola	mola	nora
bôlha	rôlha	molha	nossa
sono	côco	lôbo	rôdo
sôro	como	lôdo	rôlo
sonho	copo	logo	roxo

* Jôgo com as vogais. Ver a explicação da II Parte.

Como o bôlo está fôfo!
O bôlo é de côco.
No bôlo há ovo.
O bôlo é novo.

como	bôlo	fôfo	novo
coxa	bola	fogo	nova
copo	bota	fôlha	nota
colo	bôca	fôrro	nona
corada	bocado	forrado	nono
copada	bolacha	fora	nora

O bôlo é do vovô Oto. O o.

Bodoque é o cachorro do vovô.
Como Bodoque está bonito!
Bodoque já tomou banho hoje.
Agora Bodoque vai tomar sopa.

cachorro	rola	molhado	sopa
cacho	rosa	môlho	sôco
choca	roda	mola	sola
chôco	rôdo	moda	sonho
chora	rôlha	moço	sova
chocalho	roxo	mora	soda
gôta	logo	lado	pato
goma	lôdo	gado	gato
gorro	lôbo	dado	rato
gola	loja	rôdo	fato

sapato	macaca	bala	taquara
s a e	m a e	b a e	t a e
sêca	mesa	bela	telhado
serra	mexa	beba	telha
semana	medalha	berra	terra
pata	nada	gata	casa
p a e	n a e	g a e	c a e
pena	neta	gema	cedo
pêra	neve	gêlo	cebola
pequena	nela	gemada	cevada

Ema	ela	E	Dadá	Zazá
Eva	êle	e	Dedé	Zezé

Que rica bonequinha!
E' a filhinha da Ísis.
A filhinha da Ísis chama-se Lili.

rica	mico	Lili	fino
rico	milho	lima	filho
rifa	mina	lisa	fita
rijo	missa	linha	figo
rio	mimosa	linho	fila
rima	minhoca	liga	fivela

"Minha bonequinha
Chama-se Lili
Tão engraçadinha
Outra assim, não vi"

Gegé tem um bezerro.
E' um bezerro pequeno.
Você sabe o nome do bezerro?
O bezerro chama-se Réque.
Como Gegé ama o Réque!

bezerro	Gegé	mêdo	rêde
berro	gêlo	medalha	regato
belo	gelado	melado	recado
beleza	gema	mesa	retalho
bêbedo	gemada	metade	rêlho

Réque é o bezerro do Gegé.

pata	faca	chapéu	vaca
p < a / i	f < a / i	ch < a / i	v < a / i
pipa	fita	chita	vida
pita	fila	chicote	vila
pilha	filha	chinelo	viva

ilha	minha	salinha	filhinha
filha	linha	malinha	velhinha
pilha	vinha	galinha	galhinho
milha	tinha	balinha	folhinha

Ida	Iracema	Ivone	I
Iná	Idalina	Ione	i

Que belo leque!
E' o leque de Dedé.
O leque de Dedé é de sêda.
E' um leque pequeno.
Dedé é neta de D. Quequé.

leque	sêda	pequeno	cedo	que
leve	sêde	pena	cego	quero
lenha	sete	pêra	cepo	queda
lenho	serra	pedaço	cebola	queijo
leoa	serrote	pecado	cevada	queixo
leme	semana	pêssego	cereja	queima

D. Quequé é avó da Dedé.

Vejo um passarinho no ninho.
E' um tico-tico.
Como o tico-tico é bonitinho!
O tico-tico come bichinhos.
O tico-tico tem dois filhotinhos.

titio	bicho	vi	giz
titia	bico	vivi	ginásio
tiro	bicado	vida	girassol
tina	bichado	vinho	gilete
tigela	bife	vila	giro
tiririca	bilhete	virado	ginete

lata	faca	chá	rata
l < a u	f < a u	ch < a u	r < a u
lua	fubá	chuva	rua
luva	fumo	chupa	ruga
luta	fumaça	chupeta	rumo

uva	mau	lua	Zuzu
uma	pau	sua	Dudu
unha	saúva	rua	Lulu

A uva está madura.

O peru deu um pulo.

O bolo é de fubá.

O azulejo está sujo.

Juquinha tomou muita chuva.

Vejo um bule.
O bule é da Juju.
O bule está sujo.
Êle já está furado.

bule	duro	sujo	furado
bulha	duque	suco	fumo
burro	duquesa	sumo	fubá
buraco	dúzia	surra	furo
buzina	dureza	subida	fumaça

tulha	guloso	pulo	chuva
tucano	gulodice	pula	chupeta
tubo	gume	puro	chupa
tupi	legume	punhado	chupada

Recordação

bala-bB	casa-cC	dado-dD	faca-fF
bôlo	copo	doce	fogo
belo	cebola	dedo	ferro
bico	cidade	dia	figo
bule	curau	duro	fumo
gato-gG	lata-lL	mala-mM	nata-nN
gomo	lôbo	moço	nova
gemada	leque	melado	neta
girassol	lima	milho	ninho
guloso	luva	muro	nuca
pata-pP	rato-rR	sala-sS	talha-tT
pote	rôlha	sola	toalha
pêra	rêde	sêlo	telha
pipa	rico	sino	tina
pulo	rua	sujo	tubo

Que bonita xícara!
E' uma xícara de chá.
A xícara é do Chiquinho.
Chiquinho bebe chocolate na xícara.
A xícara está cheia de chocolate.

chá	China	achado
chácara	chita	fechado
chave	chicote	machado
chale	chinelo	rachado
charuto	chitinha	achatado
chamada	chinelada	fechadura
chocalho	chuva	cachorro
chocolate	chuveiro	machucado

cha cho che chi chu

Olhe o meu chapéu velho.
E' um chapéu de palha.
Êle é feito de palha de milho.

palha	velho	palhinha
talha	galho	velhinha
pilha	milho	filhinha
fôlha	môlho	toalhinha
rôlha	coelho	coelhinho
velha	joelho	palheta
abelha	soalho	bilhete
toalha	repôlho	ramalhete

O chapèuzinho de palha
Desta menina bonita,
Apesar de tão velhinho
Deixa-a muito catita!

Eu tenho uma galinha.
E' uma galinha amarelinha.
Minha galinha está no ninho.
O ninho é feito de palhinha.
Venha ver minha galinha.

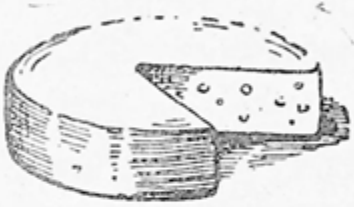
ninho	venha	ferrinho
vinho	lenha	carrinho
linho	tenha	burrinho
passarinho	aranha	conheço
canarinho	arranha	conhecido
sapatinho	apanha	amanhecido
amiguinha	ceguinho	joguinho
coleguinha	foguinho	guizinho

Nhonhô tinha uma galinha
Que era mesmo um lindo amor!
Crista vermelha, gordinha,
Branquinha, como uma flor!

* Chamar a atenção para a diferença que há entre *gui* e *gi*.

III PARTE *

Papai ganhou um queijo.
E' um queijo mineiro.
O queijo é muito macio.
Você já comeu uma fatia de queijo?



a i	o u	e i	e u	i a
ai	ou	ei	eu	ia
pai	sou	sei	teu	tia
cai	dou	dei	meu	lia
vai	vou	rei	seu	mia
sai	pouco	leite	deu	dia
gaita	rouco	leitura	leu	chia
faixa	touca	beijo	comeu	pia
baixa	louvo	peixe	bebeu	via

O queijo é feito de leite.

* Ver a explicação da III Parte.

u a	o a	o i	e i a	e i o
ua	oa	oi	eia	eio
lua	boa	boi	meia	veio
rua	voa	foi	teia	meio
sua	coa	noite	feia	feio
tua	soa	noivo	ceia	cheio

1. Cecília é uma boa lavadeira.
2. O pai de Maria é sapateiro.
3. Meu relógio é de ouro.
4. O leite está coalhado.
5. Na feira há muito quiabo.
6. O balaio é do caipira.
7. A cadeira é feita de madeira.
8. A meia de Paulo é muito boa.

"Eu sou menino,
Bem educado
Sou cuidadoso
E asseado".

IV PARTE *

a	o	e	i	u
as	os	es	is	us

pata	bala	vaca	palha
patas	balas	vacas	palhas

latas	salas	facas	falhas
gatas	malas	sacas	talhas
datas	falas	pacas	malhas

A boneca é bonita.

As bonecas são bonitas.

tapas	favas	pasto	gatos
capas	lavas	vasto	patos
mapas	cavas	gasto	ratos
chapas	davas	rasto	fatos

a pata	o gato	a mala	o rato
as ?	os ?	as ?	os ?

* Emprêgo do *s*. Ver a explicação da IV Parte.

casca	lasca	máscara	rasto
costura	losna	môsca	rosto
cesta	lesma	mês	resto
cisne	lista	mistura	risco
custoso	lustroso	musgo	rústico

fastio	gasta	escola	isto
fósforo	gosta	escada	isso
festa	gesto	espiga	isca
fisga	Gisto	estudo	isqueiro
fustão	Gustavo	espelho	áspero

As espigas estão duras.

Os leques são pequenos.

Estas escadas estão sujas.

Isto é uma vespa.

a rôsca	a costura	o espelho	a cesta
as ?	as ?	os ?	as ?

Osmarina está de vestido novo.
E' um vestido de fustão.
Osmarina vai à festa.
Na festa há muitos doces.
Há doces gostosos.

festa	isto	gosta	fustão
testa	risco	gostoso	susto
nesta	disco	poste	justo
resta	cisco	costa	custa
cesta	vista	rosto	custoso
vespa	lista	rôsca	musgo
vestido	riscado	môsca	rusga
lesma	bispo	nossa	busca

a	o	e	i	u
ar	or	er	ir	ur

dá	má	lago	baba
dar	mar	largo	barba
fala	rala	rapa	ama
falar	ralar	rapar	amar
chama	paga	ganha	para
chamar	pagar	ganhar	parar
barca	larga	parda	marca
barco	largo	pardo	marco

carta	arco	fardo	martelo
carga	arcada	fartura	marmelo
carne	arcado	farmácia	marcha

* Emprêgo do r. IV Parte.

Como é bonita esta árvore!
As fôlhas da árvore são verdes.
No jardim há muitas árvores.

ar	carta	verde	saber
árvore	carne	vermelho	valer
arvoredo	cartucho	verdura	bater
armário	carneiro	verdade	comer
argola	carteiro	perto	correr
ardida	martelo	perna	colhêr
arco	marmelada	mercado	arder
orvalho	mármore	ler	dizer
urso	marchar	ter	perder

"Quem tem árvores tem flores
Quem tem flores tem beleza
Quem tem árvores tem frutos
Quem tem frutos tem riqueza."

Você quer ver o porco?
O porco está muito gordo.
Meu irmão vai matar o porco.
Eu gosto da carne de porco.

pôr	gordo	côr	ir
porco	gordura	dor	irmão
porta	torto	pôr	irmã
fôrça	morcêgo	vapor	rir
forno	mordida	calor	vir
forte	sorvete	bolor	ouvir
formiga	borboleta	valor	partir
fortuna	bordado	amor	bulir

As espiguinhas de milho,
São de meu lindo porquinho,
Que por ser muito guloso,
Está bastante gordinho.

Renato tem uma carroça.
A carroça está carregada de terra.
O burro puxa a carroça.

barra	ferro	tôrre	barrica
berra	fôrro	varre	carrinho
birra	burro	corre	ferrinho
serra	berro	morre	serrinha
surra	gorro	terreno	terrina
jarra	jarro	carrêto	gorrinho
terra	morro	carreira	jarrinho

Êste burrinho bonito
Puxa bem a carrocinha.
Fôrça, fôrça, burro esperto,
Que a terra é bem pesadinha!

nada	lava	tapa	fala
nadam	lavam	tapam	falam

paga	pára	chama	ganha
pagam	param	chamam	ganham

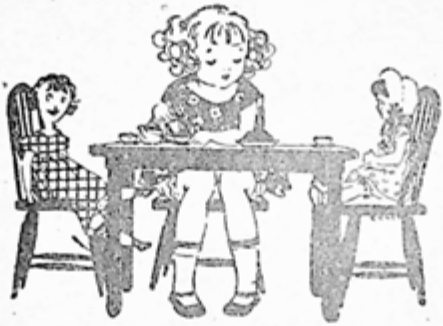
mata	laça	tapa	cata
manta	lança	tampa	canta

manta	lança	tampa	canto
manga	lancha	tanga	canta
mancha	lanterna	tanque	canteiro
mansa	lambari	tangerina	campo
manga	tampa	rancho	fantasia
monte	tombo	ronco	fonte
mentira	tempo	renda	fenda
mingau	tinta	rindo	fingido
mundo	tunda	rum	fundo

* Emprêgo do *m* e *n*. IV Parte.

Antoninho está tomando café,
Ele gosta de café com pão e manteiga,
O café está bem quente.
Ondina também vai tomar café.

Antoninho	manteiga	banco
andorinha	manga	bando
anjo	manso	bandeja
angu	manco	bandeira
andar	marcha	banquinho
onze	canto	santa
onça	canta	sangue
onde	canteiro	sanfona
ontem	canjica	sandália



Vanda é uma linda menina.
O vestido de Vanda é de renda.
Vanda está junto com as bonecas.

linda	renda	sentada
lindo	venda	dentada
cinta	dente	bengala
cinto	pente	mentira
tinta	quente	vento
tinteiro	gente	pensar
quinze	sente	vender
pingo	mente	enganar
pintado	lente	ensinar

Sou a rosa perfumosa
Todos gostam de mim.
Por isso me fizeram
A rainha do jardim.

Vamberto tem um tamborzinho.
Êle toca sempre o tamborzinho.
O tamborzinho sempre rufa:
Tum, tum. Tum, tum.

tambor	com	tem
também	som	quem
jambo	dom	vem
bambu	pomba	cem
tampa	bomba	sem
lâmpada	tombo	sempre
lampião	lombo	tempo

Tum, tum, tum, oh! tamborzinho
Toca, toca sem parar.
Toca alegre oh! tamborzinho,
Nós queremos já marchar.

a	mala	cala	sala
al	mal	cal	sal

alta	salto	caldo
alvo	salsa	calção
alface	salgado	caldeirão
almôço	salpicado	calçado
alfinête	salmoura	calcanhar

sal	fel	til	Sol
mal	mel	mil	rol

As palmeiras são altas.
O anil é azul.
Celso gosta de mel.
O soldado tem um fuzil.
O papel é útil.

al ol el il ul

* Emprêgo do *l*. IV Parte.

Alda tem um guarda-sol.
E' um guarda-sol azul.
Alda vai dar uma volta na cidade.
Ela já pegou a bôlsa e o anel.

anel	bôlsa	paiol	azul
mel	bôlso	lençol	pulga
fel	soldado	terçol	culpa
papel	polvílho	caracol	multa
píncel	soltar	anzol	multidão
carretel	voltar	Sol	vulto

Lá vai Alda mui contente,
Com sua bôlsa e anel
Dar voltinhas na cidade
E comprar balas de mel.

Recordação. IV Parte

áspero	bastante	castanha	mastigar
armário	barbante	carta	marmelo
angu	bandeja	canteiro	manteiga
almôço	balde	caldo	malva
fósforo	gostoso	mosquito	poste
forte	gordura	mordida	porco
fonte	gôndola	montanha	ponte
folga	golpe	molde	polvilho
mês	festa	respirar	pescoço
mercado	fervida	correr	perfume
mentira	fenda	renda	penca
mel	fel	relva	papel

a as ar an al

Alberto pegou o fuzil.
Tomou também o cantil e foi brincar.
Foi brincar lá no quintal.
Parece um soldadinho.
Alberto vai cantando:

"Marcha soldado
Cabeça de papel.
O Brasil está esperando
Que você vá ao quartel."

O bom soldado ama a sua Pátria.
Minha Pátria é o Brasil.

V PARTE *

gato	pato	baço	taça
grato	prato	braço	traça
grama	prata	bravo	trapo
grade	praia	brava	trabalho
gralha	praça	brasa	travêsso
gravata	prado	brasileiro	travessa
grito	primo	brilho	trigo
grilo	prima	brilha	trilho
gripe	prisão	briga	tripa
grinalda	primeiro	brilhante	trimestre

Brasília viu um grilo.
O grilo está na grama.
O grilo grita: cri, cri, cri.

EXERCÍCIO:

Ponha estas palavras em ordem:

1. brasileiro Eu sou.
2. pátria Minha é o Brasil.
3. Viva Brasil o

* Emprêgo do r intercalado. Ver a explicação da V Parte.

Frederico é vendedor de frutas.

Êle vende frutas fresquinhas.

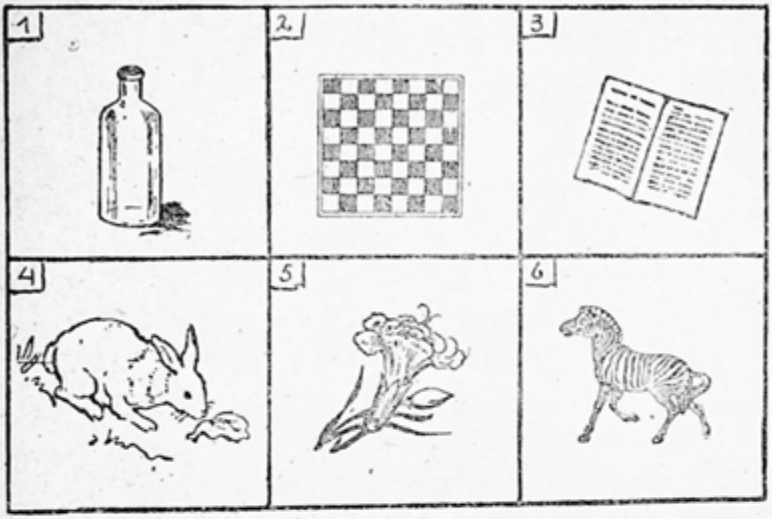
Não vende frutas estragadas.

Frederico tem grande freguesia.

freguês	brejo	creme	prêto
freguesia	breu	cretone	preso
frescas	breve	crédito	prêmio
fronha	brôto	crochê	prego
fronte	broa	crocodilo	prosa
frouxo	broche	cromo	professora

EXERCÍCIO:

Uma fruta pequena chama-se...
Um prato pequeno chama-se...
Um quadro pequeno chama-se...
Um livro pequeno chama-se...



Copiar estas sentenças, colocando-as na ordem das gravuras.

O xadrez é do meu primo.
O cravo branco é grande.
O vidro não está quebrado.
A zebra corre depressa.
A lebre não é preta.
O livro está aberto.

(Derivações)

pedra	livro	vidro	quadro	letra
pedrinha	livrinho	vidrinho	quadrinho	letrinha
pedreira	livraria	vidraça	quadrado	letrado
pedreiro	livreiro	vidraceiro	quadradinho	letreiro

Francisco é vendedor de frangos.
Êle tem trinta frangos para vender.
São frangos bem grandes.
Os frangos brancos são maiores.
Os frangos pretos são magros.

branco	bronze	brim
grande	bronquite	brinco
grandeza	bronco	brinquedo
grampo	fronte	trinta
frango	frondosa	trinco
trança	tronco	príncipe
tranca	pronto	princípio

EXERCÍCIO:

A primeira sílaba da palavra *grande* chama-se...
A primeira sílaba da palavra *brinquedo* chama-se...
A última sílaba da palavra *livro* chama-se...
A última sílaba da palavra *cobra* chama-se...

Alice, Belina e Célia foram ao jardim e colheram: rosas, cravos, lírios, margaridas e violetas.

Alice colheu:	Belina colheu:	Célia colheu:
rosas	violetas	lírios
cravos	cravos	margaridas
lírios	rosas	cravos
margaridas	lírios	?.....
violetas	?.....	?.....

Quais as flores que Belina não colheu? E Célia?

Dulce, Francisca e Geni foram à livraria e compraram: cadernos. lápis, livros, borrachas e réguas.

Dulce comprou:	Francisca comprou:	Geni comprou:
cadernos	livro	lápis
lápis	borracha	régua
livro	cadernos	borracha
borracha	?.....	caderno
régua	?.....	?.....

Quais os objetos escolares que Francisca não comprou? E Geni?

Exercícios

I Para que serve ?

o lápis	o relógio	a tesoura
a cadeira	o pente	o fósforo
a régua	a escôva	o sabão

II Onde compramos ?

o pão	o sapato	o caderno
a carne	o remédio	o relógio
o açúcar	o leite	o feijão

III Que faz ?

o sapateiro	o médico	o dentista
o alfaiate	o padeiro	o professor
o pedreiro	o barbeiro	o marceneiro

IV De onde tiramos ?

a água	o leite	a borracha
o mel	o peixe	o ferro
a gasolina	o couro	a madeira

---

* Responder com sentenças completas.

cara	fama	paca	cima
clara	flama	placa	clima

classe	flanela	placa	globo
clara	flauta	planeta	glória
claridade	flautista	planta	gloriosa
clima	flor	pluma	Gláucia
cliente	flores	clube	Clovis
clínico	floresta	blusa	Plínio

Flávia é uma aluna aplicada.
A blusa da Gláucia é de flanela.
Plínio foi ao clube.
Clovis sabe tocar flauta.
Na floresta há flores e feras.

---

* Emprêgo do *l* intercalado. V Parte.

Helena, Iná e José plantaram alface, couve, repôlho e chicória.

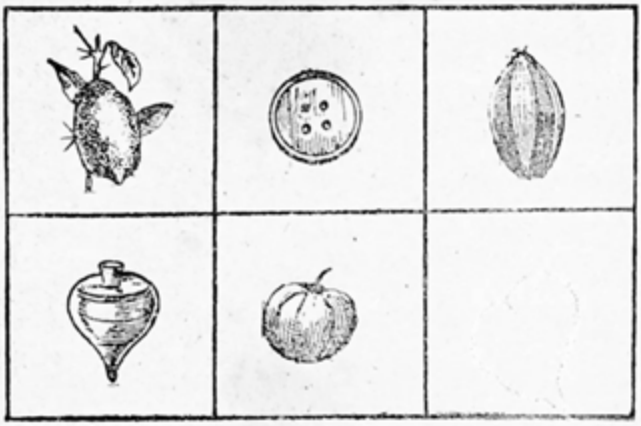
Helena plantou:	Iná plantou:	José plantou:
alface	chicória	couve
couve	?.....	repôlho
repôlho	couve	?.....
?.....	alface	chicória

Quais as verduras que Helena não plantou? E Iná? E José?

Lauro, Mário e Norma criaram galinhas, patos, perus, macacos e pombos.

Lauro criou:	Mário criou:	Norma criou:
galinhas	marrecos	patos
patos	pombos	galinhas
marrecos	perus	?.....
perus	galinhas	pombos
?.....	?.....	?.....

Quais as aves que Lauro não criou? E Mário? E Norma?



1. Pinte o limão de amarelo e o melão de alaranjado.

2. O pião você deve pintar de marrom.

3. Você deve pintar o botão de verde e o balão de vermelho e azul.

Desenhe um coração no quadradinho vazio.

Copie estas setenças colocando-as na ordem das gravuras.

O pião não é do João.
O limão está bem maduro.
O botão tem quatro furos.
Você gosta de melão?
O balão não está no chão.
Eu já desenhei um coração.

bala	sala	porta	fogo	caixa
balão	salão	portão	fogão	caixão

Emprêgo do h

há	hera	hino	hoje	hulha
harpa	herói	história	hora	humilde
haste	heroína	hipócrita	horta	humano
hábito	herança	hipoteca	hortelã	humilhar
haver	herdeiro	Hilda	homem	humanidade
habitante	Helena	Hilário	hotel	humildade

Henrique foi hoje ao hospital.
No hotel há muitos hóspedes.
Hilda gosta de chá de hortelã.
Na horta há muitas hortaliças.
Hélio sabe a história de um herói.
Hoje Haroldo vai tocar o hino nacional.

ha	ho	he	hi	hu
Ha	Ho	He	Hi	Hu

---

* Chamaremos o *h* de letra da muleta. Diremos que a muleta não altera o nome da pessoa e da palavra.

a e o

o pato	o gato	o boi	? filho
a pata	a gata	? vaca	a filha

um e uma

um moço	um homem	um velho	um galo
uma moça	uma ?	? velha	? galinha

meu e minha

meu tio	meu primo	meu pai	? avô
minha tia	? prima	? mãe	minha avó

êste e esta

éste homem	êste galo	? moço	êste menino
esta mulher	? galinha	esta moça	? menina

aquêle e aquela

aquêle professor	aquêle médico	? bode
aquela professora	? médica	aquela cabra

Oscar, Paulo e Quinzinho são estudiosos.

Faça esta boneca na cartolina.

Pinte com lápis de côr: o rosto, os braços e as pernas da boneca, de côr rosa; o cabelo, de amarelo; as fitas, de vermelho.

Depois faça o chapéu e o vestido em papel mais mole. Pinte o chapéu e o vestido de azul.

Para vestir a boneca, basta você dobrar os retângulos dos ombros e da saia.

Com uma tesourinha você deverá com cuidado fazer um corte na linha pontuada do chapéu e poderá colocá-lo na cabeça de sua bonequinha.

EXERCíCIO

êste vestido	êste chapéu	esta boneca
êstes vestidos	? chapéus	? bonecas

Emprêgo do z

paz	voz	fêz	giz	luz
rapaz	foz	dez	raiz	cruz
capaz	feroz	vez	juiz	capuz
tenaz	veloz	xadrez	feliz	alcaçuz
cartaz	arroz	malvadez	perdiz	avestruz

Zélio é um rapaz feliz.
Valderez e Beatriz têm boa voz.
Zezé comprou dez sacas de arroz.

beleza	zero	azia	gôzo	azul
lindeza	zêbra	dúzia	juízo	azulado
riqueza	azeite	cozinha	guizo	azulejo
certeza	azeitona	vizinho	prazo	zumbido
cinza	azêdo	buzina	anzol	zunido

Zuzu está com azia.
A lata de azeite está vazia.
Zico comeu doze azeitonas.

1. Pinte a bola maior com lápis da côr de sangue e a menor com lápis da côr do céu.

2. O peixe você deverá pintar da côr de ouro e o ursinho da côr das plantas.

3. Pinte o caminhãozinho e o tamborzinho com as côres da bandeira brasileira.

4. A boneca você poderá pintar com as côres que quiser.

* * *

Escreva nas linhas pontuadas os nomes dos animais que estão na figura, na seguinte ordem:

1.ª do animal que vive n'água _____

2.ª do animal que tem bico _____

3.ª da mãe do bezerrinho _____

4.ª do animal que está perto do galo _____

VI PARTE

"Cai, cai balão
Na noite de S. João.
Cai, cai balão
Cai na minha mão."

ã	ão	ão	ões
lã	cão	balão -	balões
maçã	não	limão -	limões
romã	pão	botão -	botões
irmã	são	fogão -	fogões
manhã	vão	tostão -	tostões
	dão	coração -	corações
ães	chão	pião -	piões
mães	mão	lição -	lições
cães	anão	calção -	calções
pães	tão	portão -	portões

EXERCÍCIO:

Ponha as palavras que faltam:

Um tostão, dois...
Um limão, dois...
Um pião, dois...

Como estou contente!

Sabem por que?

E' porque já sei ler.

Como é bom a gente saber ler!

Já acabei de ler a cartilha.

Agora vou ler um livro novo.

E que livro bonitinho! Tem muitos versinhos.

Quanta cousa útil vou aprender!

Já comprei o meu livro novo.

Chama-se "Primeiras Lições Uteis" de Benedicta Stahl Sodré.

Como prêmio por ter aprendido a ler tão depressa, ganhei da mamãe uma assinatura do Bem-te-vi.

Oh! quantas histórias lindas agora vou ler!

Minha gente, estou contente!
Acabei êste livrinho.
Mas, agora vou ler outro
Também muito bonitinho.

ALFABETO

A a	B b	C c
D d	E e	F f
G g	H h	I i
J j	L l	M m
N n	O o	P p
Q q	R r	S s
T t	U u	V v
X x	Z z	

Ana Maria
Camargo

LEMAD
História USP

Coleção Sodré

Direitos reservados

Cartilha Sodré

contendo o Processo de "Alfabetização Rápida" ou "Processo Sodré" e as lições organizadas de acôrdo com êsse Processo.

Preço: Cr$ 4,50

Primeiras Lições Úteis

ou 1.º Livro Sodré. Lições desenvolvendo o atual programa de 1.º ano.

Preço: Cr$ 5,00

2.º Livro Sodré

cujas lições desenvolvem o programa da História Pátria, Noções Comuns e Geografia, do 2.º ano, Exercícios de linguagem e trabalhos manuais.

Preço: Cr$ 5,50

3.º Livro Sodré

tôdas as lições dêsse livro são altamente educativas e instrutivas.

Preço: Cr$ 6,50

Pedidos:
LIVRARIA LIBERDADE
Rua da Liberdade, 659
SÃO PAULO